



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Infecções Sexualmente Transmitidas, Exposição E Risco Na Adolescência – Síndrome Adenomegálica Devido À Coinfecção Sífilis E Hiv

Autores: Karen Diana Martins Vieira; Karina Balestreiro Silva; Michelle Corteletti da Costa Goes; Eveline de Fátima Almeida Fonseca Eduardo; Leandro Tavares Borges Silva; Sabrina Veloso Peluzio; Sandra Fagundes Moreira-Silva

Resumo: Introdução: A prática sexual de risco, principalmente entre jovens, está associada à elevada prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis e o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Atualmente observa-se aumento de casos novos da coinfecção HIV/Sífilis principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Descrição do caso: Adolescente, 17 anos, masculino, vida sexual ativa, bissexual, relações sexuais sem proteção. Previamente hígido, é atendido no SAE devido à Síndrome Adenomegálica generalizada. Exame físico: linfonodomegalias em cadeias cervicais, anterior e posterior, axilares e inguinais, móveis e indolores, restante do exame sem alterações. Testes rápidos HIV e Sífilis, ambos reagentes. Exames laboratoriais: VDRL 1:128, FTA-Abs reagente, Elisa anti-HIV 1 e 2 reagente; Toxoplasmose, Citomegalovírus e EBV: IgM não reagente e IgG reagente. Carga Viral HIV: 9.569 (log: 3,9) e LT-CD4: 611(19,2%). Testes rápidos HIV e Sífilis do parceiro ambos reagentes, sendo encaminhado para tratamento em serviço adulto. Prescrita Penicilina Benzatina. O paciente evoluiu com reação de Jarisch-Herxmeier, com remissão, feitas três doses do antibiótico. Iniciada terapia antirretroviral, com Tenofovir, Lamivudina e Dolutegravir. Atualmente assintomático, em acompanhamento ambulatorial, em uso regular da medicação. Comentários: Segundo dados da UNICEF, globalmente, 2,1 milhões de adolescentes de 10 a 19 anos viviam com HIV/AIDS em 2016, um aumento de 30% em relação a 2005. Desde 2010, as mortes relacionadas à AIDS entre adolescentes diminuíram apenas 5 por cento, enquanto as mortes relacionadas à AIDS entre as crianças foram reduzidas para metade. Em 2015, 41 mil adolescentes morreram de doenças relacionadas à AIDS. A taxa de detecção do HIV entre jovens de 15 a 19 anos triplicou entre 2006 e 2015, no Brasil. O Espírito Santo, em 2016, na região sudeste, foi o segundo estado que mais detectou HIV entre adolescentes. Deve-se pesquisar IST, em adolescentes com comportamento de risco, em situações de vulnerabilidade. A presença de síndrome adenomegálica é frequente em crianças e adolescentes devido às infecções do grupo mononucleose-símile, mas faz-se necessário incluir as infecções pelo HIV e Sífilis no diagnóstico diferencial. Principalmente, quando se trata de adolescentes HSH que relatam relações sexuais sem proteção. Considerando-se que a coinfecção com outras IST, especialmente sífilis, aumenta a chance de transmissão do HIV, e que muitos dos pacientes HIV+ continuam mantendo relações sexuais desprotegidas, o diagnóstico e tratamento precoces desta coinfecção reduz a chance de transmissão do HIV, bem como da Sífilis. Devemos orientar principalmente adolescentes e jovens para práticas sexuais seguras.